



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Janeiro
2018
Nº 29

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O saldo da balança comercial de 2017 foi extremamente positivo: US\$ 66,9 bilhões. O dólar mais valorizado a partir de agosto/ 2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no 1.º semestre. O petróleo no mercado mundial teve valorização, sendo um dos motivos a redução das exportações de países da OPEP, a partir de novembro de 2016, visando melhorar a cotação. Todavia, os custos da exploração do pré-sal no Brasil, mais os desvios ético-administrativos-financeiros na Petrobrás, ainda repercutem e poderão afetar a produção interna. A superprodução de grãos na agricultura fez baixar a cotação dessas *commodities* no mercado mundial. Fatores da natureza nos EUA (temporais, furacões, etc.) afetaram regiões produtoras de petróleo naquele país, repercutindo na forma de elevação da cotação do barril no mercado mundial.

Podem ser destacados como fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas/reservas cambiais do Banco Central: os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior na Bovespa, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (com taxas Selic). Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi totalmente superada; a importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica ainda vigente e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos. Considere-se ainda os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida exportação de produtos de alta e média tecnologia. Alguns países do Euro tem limitações em suas importações. A Argentina demonstra início de recuperação das importações do Brasil. Nesse sentido, é preciso ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações e modernização tecnológica, a fim de incentivarem linha de produtos industriais e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país. A indústria de transformação brasileira, em vários segmentos, apresenta início de melhoria no desempenho e nas vendas.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2008	197.942	23,21	172.985	43,42	24.958
2009	152.995	-22,71	127.722	-26,17	25.272
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
Dez	15.941	-1,70	11.525	0,55	4.415
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
Jan	14.908	-6,48	12.198	5,83	2.710
Fev	15.469	3,76	10.913	-10,53	4.555
Mar	20.074	29,77	12.938	18,55	7.136
Abr	17.680	-11,93	10.717	-17,17	6.963
Mai	19.790	11,94	12.129	13,18	7.661
Jun	19.779	-0,05	12.595	3,84	7.184
Jul	18.759	-5,16	12.473	-0,97	6.285
Ago	19.471	3,80	13.879	11,27	5.592
Set	18.659	-4,17	13.488	-2,82	5.171
Out	18.872	1,14	13.679	1,41	5.193
Nov	16.683	-11,60	13.143	-3,92	3.541
Dez	17.595	5,47	12.598	-4,15	4.998
2018	16.968	13,81	14.199	16,41	2.768
Jan	16.968	-3,57	14.199	12,72	2.768

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 28/02/2018)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Óleos Brutos De Petróleo	2.097,81	22,97
2	Minérios De Ferro Não Aglomerados E Seus Concentrados	1.262,11	13,82
3	Pasta química de madeira semi branqueada	665,94	7,29
4	Soja, mesmo triturada, Exceto Para Semeadura	594,26	6,51
5	Milho Em Grão, Exceto Para Semeadura	468,79	5,13
6	Outros açúcares de cana	446,85	4,89
7	Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	417,82	4,57
8	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	362,37	3,97
9	Pedaços E Miudezas comestíveis Galinhas, Congelados	342,16	3,75
10	Alumina Calcinada	300,51	3,29
11	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	297,09	3,25
12	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	289,94	3,17
13	Outros Prods.Semimanuf. Ferro ou Aço, C<0.25%,Sec.Transv.Ret	269,43	2,95
14	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	268,96	2,94
15	Ouro Em Barras, Fios E Perfis De Seção Maciça	233,05	2,55
16	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passageiros	199,65	2,19
17	Ferro-nióbio	158,54	1,74
18	Outros Aviões e Veículos Aéreos, Peso>15000Kg, Vazios	155,68	1,70
19	Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes para aeronaves	154,08	1,69
20	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	149,52	1,64
--	Total	9.134,55	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2018 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	797,46	21,17
2	Óleos brutos de petróleo	343,68	9,13
3	Hulha Betuminosa, Não Aglomerada	280,81	7,46
4	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	240,83	6,39
5	Outras partes para aparelhos receptores radiodif. televisão, etc.	239,51	6,36
6	Outras Gasolinas, Exceto Para Aviação	179,46	4,77
7	Naftas Para Petroquímica	173,87	4,62
8	Outras Caixas De Marchas	158,69	4,21
9	Outros Cloretos De Potássio	153,40	4,07
10	Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos, Em Forma Bruta	126,43	3,36
11	Outros propanos liquefeitos	125,22	3,32
12	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	124,32	3,30
13	Gás Natural No Estado Gasoso	118,55	3,15
14	Automóveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000, Até 6 Passageiros	116,49	3,09
15	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	116,08	3,08
16	Automóveis C/ Motor Explosão,1.000>Cm3<1.500, Até 6 passageiros	103,13	2,74
17	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	102,23	2,71
18	Outros Veículos Automóveis C/Motor Diesel, Carga<=5T	93,56	2,48
19	Uréia Com Teor De Nitrogênio>45% Em Peso	91,49	2,43
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	80,89	2,15
--	Total	3.766,09	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

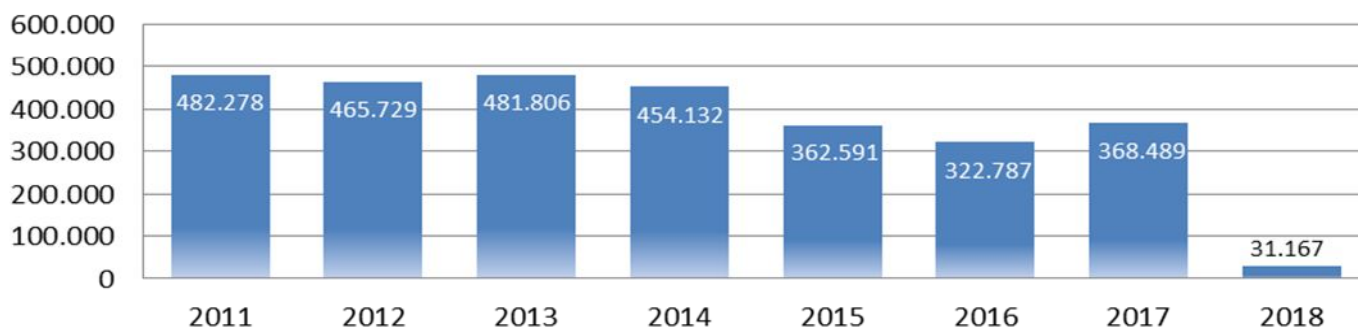
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-NOV)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	2.472	2.457	14	1.658	2.283	-625
África (2)	7.834	4.601	3.233	8.682	5.008	3.674
Aladi (3)	37.356	22.561	14.795	39.904	22.713	17.190
MERCOSUL(*)	19.669	12.007	7.661	21.044	11.266	9.777
Argentina	13.420	9.085	4.335	16.048	8.687	7.361
Paraguai	2.221	1.223	997	2.413	1.049	1.364
Uruguai	2.745	1.284	1.461	2.154	1.183	971
Venezuela	1.283	415	868	428	347	81
Chile	4.083	2.887	1.196	4.521	3.176	1.345
México	3.814	3.528	286	4.193	3.815	378
Outros (4)	6.125	1.889	4.235	6.504	1.974	4.530
Ásia	62.151	43.252	18.899	72.932	45.676	27.256
China	35.138	23.364	11.774	44.143	25.107	19.036
Coreia do Sul	2.881	5.449	-2.568	2.791	4.864	-2.072
Japão	4.605	3.567	1.037	4.805	3.467	1.338
Outros	7.103	3.296	3.807	7.998	4.222	3.776
Canadá	2.366	1.866	500	2.530	1.638	892
EUA (5)	23.277	24.070	-793	24.669	22.975	1.694
Europa Oriental (6)	2.453	2.486	-32	2.754	2.916	-162
Oriente Médio	10.148	3.569	6.579	10.721	3.631	7.089
União Europeia	33.364	31.060	2.304	31.970	29.405	2.565
Alemanha	4.863	9.129	-4.266	4.469	8.473	-4.004
França	2.308	3.679	-1.371	2.079	3.472	-1.393
Itália	3.323	3.702	-380	3.289	3.583	-293
Países Baixos	10.324	1.787	8.537	8.557	1.738	6.819
Reino Unido	2.842	2.298	544	2.551	2.127	424
Outros (7)	7.103	3.296	3.807	7.998	4.222	3.776
Outros	3.858	1.634	2.224	4.389	1.886	2.503
Opep (8)	12.400	6.264	6.136	12.209	6.177	6.031
Total	185.280	137.557	47.723	200.209	138.133	62.077

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 05/03/2018) * Dados de Janeiro ainda não divulgados, consulta em 05/03/2018.

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN)
1	Estados Unidos	26.872,63	12,34	2.247,32
2	Argentina	17.618,81	8,09	1.204,81
3	Chile	5.031,36	2,31	539,94
4	México	4.514,10	2,07	271,96
5	Canadá	2.719,39	1,25	285,20
6	Paraguai	2.646,22	1,22	218,54
7	Colômbia	2.507,79	1,15	318,51
8	Uruguai	2.348,12	1,08	259,04
9	Peru	2.245,33	1,03	120,95
10	Bolívia	1.506,17	0,69	122,76
11	Equador	836,68	0,38	68,27
12	Panamá	632,98	0,29	61,82
13	República Dominicana	588,46	0,27	62,42
14	Venezuela	469,65	0,22	40,03
15	Santa Lúcia	446,89	0,21	66,96
16	Cuba	346,32	0,16	54,16
17	Costa Rica	277,71	0,13	34,97
18	Guatemala	266,62	0,12	14,37
19	Bahamas	261,90	0,12	1,67
20	Trinidad e Tobago	205,20	0,09	20,96
	Total	217.739,18	100,00	16.970,68

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 28/02/2018)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN)
1	Estados Unidos	24.846,59	16,48	2.390,02
2	Argentina	9.435,19	6,26	726,64
3	México	4.238,05	2,81	370,64
4	Chile	3.452,61	2,29	302,57
5	Canadá	1.760,98	1,17	142,80
6	Peru	1.617,83	1,07	122,53
7	Colômbia	1.442,47	0,96	107,94
8	Uruguai	1.323,90	0,88	142,75
9	Bolívia	1.285,11	0,85	83,49
10	Paraguai	1.133,25	0,75	100,22
11	Venezuela	391,69	0,26	7,80
12	Porto Rico	239,66	0,16	35,15
13	Trinidad e Tobago	198,35	0,13	28,10
14	Equador	131,33	0,09	5,91
15	Costa Rica	57,50	0,04	9,83
16	Guatemala	31,44	0,02	10,24
17	Cuba	19,74	0,01	3,22
18	República Dominicana	15,70	0,01	1,15
19	Honduras	12,88	0,01	0,89
20	El Salvador	5,01	0,00	0,35
	Total	150.749,45	100,00	14.199,80

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 28/02/2018)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

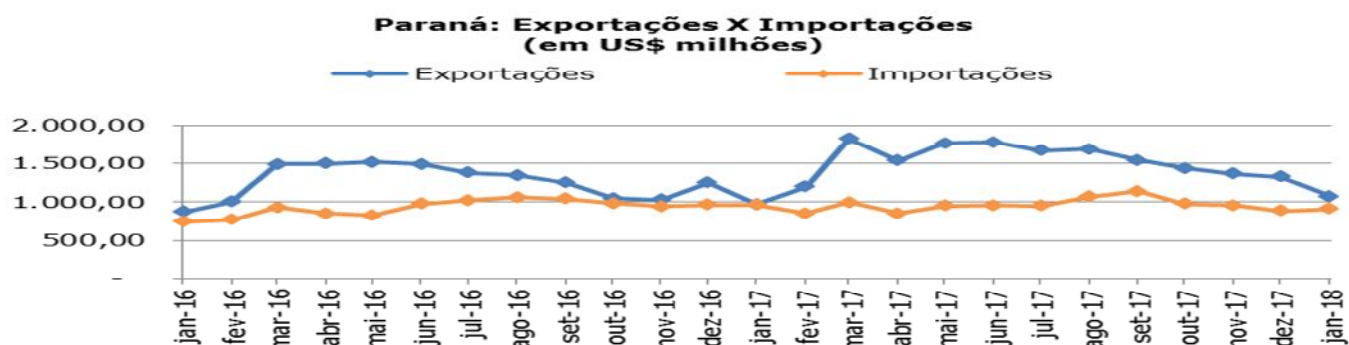
A balança comercial paranaense em 2017 foi positiva e superior às dos dois anos anteriores: US\$ 6,6 bilhões. As projeções atuais apontam continuidade do crescimento dos saldos das contas externas do Paraná em 2018. Em 2016 houve melhora expressiva dos superávits da balança comercial do Paraná, comparadas a 2015: o dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 e 1.º semestre de 2016, e também o desempenho de ramos importantes da indústria paranaense: veículos, madeira e papel/celulose, contribuíram para a superação da sequência 2008/2014, anos que apresentavam saldos inferiores aos de 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2017 foi maior que a do biênio anterior devido a grande queda das importações. Os números de janeiro/2018 foram superiores aos de janeiro/2017.

O cenário econômico atual indica início de recuperação, principalmente a partir da reversão em indicadores importantes como: queda na inflação, redução dos juros do BC, aumento do PIB, criação de empregos e queda da desocupação e substancial melhoria nas contas externas: exportações menos importações.

A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL tem sido maiores com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações do novo governo daquele país, em benefício de produtos do Estado. Por outro lado, as relações comerciais de menor valor monetário têm sido realizadas com a Venezuela.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
2017	18.082,39	11.518,55	6.563,85	29.600,94
Jan	965,26	958,91	6,35	1.924,17
Fev	1.193,92	851,18	342,73	2.045,10
Mar	1.820,66	995,78	824,89	2.816,44
Abr	1.536,94	847,97	688,97	2.384,90
Mai	1.766,57	951,75	814,82	2.718,32
Jun	1.775,19	953,49	821,69	2.728,68
Jul	1.665,05	948,86	716,19	2.613,90
Ago	1.683,54	1.064,32	619,22	2.747,86
Set	1.541,81	1.139,59	402,23	2.681,40
Out	1.439,47	972,74	466,72	2.412,21
Nov	1.367,06	953,23	413,83	2.320,29
Dez	1.326,95	880,73	446,22	2.207,67
2018	1.069,45	907,09	162,36	1.976,54
Jan	1.069,45	907,09	162,36	1.976,54



COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	4.666,99	43,10	China	181,67	28,36
2	Argentina	2.053,61	18,96	Argentina	106,74	16,66
3	Estados Unidos	890,76	8,23	Países Baixos (Holanda)	93,50	14,60
4	Países Baixos (Holanda)	544,43	5,03	Estados Unidos	68,64	10,72
5	Japão	511,02	4,72	Paraguai	42,60	6,65
6	Arábia Saudita	501,78	4,63	Arábia Saudita	37,17	5,80
7	Paraguai	463,08	4,28	Emirados Árabes Unidos	32,08	5,01
8	Alemanha	448,49	4,14	Chile	27,45	4,28
9	México	392,47	3,62	Hong Kong	25,96	4,05
10	Coreia Do Sul	355,88	3,29	Índia	24,74	3,86
---	Total	10.828,51	100,00	Total	640,55	100,00

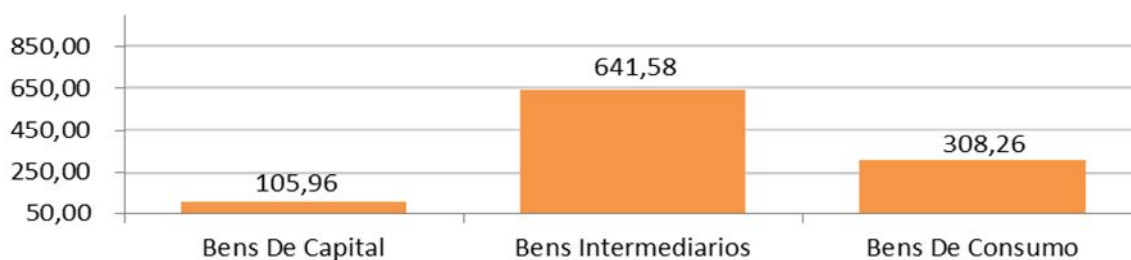
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-DEZ) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	131,03	19,32
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	126,23	18,61
3	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	47,37	6,98
4	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	44,73	6,59
5	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	43,39	6,40
6	Outros açúcares de cana	40,73	6,00
7	Outras madeiras compensadas folheada, espessura <=6mm	39,68	5,85
8	Válvulas Tipo Gaveta	27,26	4,02
9	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	25,41	3,75
10	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	21,67	3,19
11	Milho em grão, exceto para semeadura	19,72	2,91
12	Automóveis com motor a explosão, cilindrada<=1000Cm3	18,37	2,71
13	Café solúvel, mesmo descafeinado	17,86	2,63
14	Outras carnes de suíno congeladas	16,72	2,46
15	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	15,47	2,28
16	Madeira De Coníferas, Perfilada	14,58	2,15
17	Automóveis com motor a explosao, 1500<cm3<=3000	14,46	2,13
18	Pasta Química de madeira conífera semi branqueada	13,62	2,01
19	Outros couros e peles de bovinos	12,63	1,86
20	Outros papéis revestidos, estratificados com alumínio, impresso em rolos ou folhas	11,42	1,68
-	Total	678,29	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 28/02/2018)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Jan de 2018)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 28/02/2018)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2018 (JAN)			2018 (JAN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	325,47	33,36	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	284,32	32,35
Aladi	264,29	27,09	União Europeia - Ue	256,17	29,15
União Europeia - Ue	195,60	20,05	Sem Agrupamento Especifico	181,31	20,63
Oriente Médio	99,79	10,23	Aladi	137,34	15,63
Demais Blocos	90,44	9,27	Aelc	19,77	2,25
Total	975,59	100,00	Total	878,92	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 28/02/2018)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 59 e 60 são referentes à Agosto. (consulta em 28/02/2018).

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
Nov	304,33	716,73	5,98	1.027,05
Dez	431,21	806,62	11,76	1.249,59
2017	8.665,70	9.298,58	118,12	18.082,39
Jan	415,58	539,13	10,55	965,26
Fev	542,99	642,88	8,04	1.193,92
Mar	1.066,41	740,12	14,14	1.820,66
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,28	889,81	13,48	1.766,57
Jun	862,39	901,23	11,56	1.775,19
Jul	806,84	847,53	10,68	1.665,05
Ago	814,83	856,75	11,95	1.683,54
Set	769,96	766,34	5,51	1.541,81
Out	630,69	801,12	7,65	1.439,47
Nov	567,86	790,76	8,43	1.367,06
Dez	464,78	854,64	7,53	1.326,95
2018	431,94	626,06	11,45	1.069,45
Jan	431,94	626,06	11,45	1.069,45

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 28/02/2018)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2018 (JAN)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	São José dos Pinhais	112,15	16,78	153,13	21,66	-40,98	265,28
2	Paranaguá	106,54	15,94	144,31	20,41	-37,77	250,86
3	Curitiba	92,82	13,89	205,14	29,02	-112,31	297,96
4	Maringá	70,22	10,51	15,43	2,18	54,78	85,65
5	Ponta Grossa	45,16	6,76	29,55	4,18	15,61	74,72
6	Londrina	42,29	6,33	17,37	2,46	24,92	59,66
7	Araucária	33,58	5,03	104,33	14,76	-70,75	137,91
8	Guarapuava	27,29	4,08	1,47	0,21	25,82	28,76
9	Cascavel	24,39	3,65	12,01	1,70	12,38	36,40
10	Rolândia	22,23	3,33	2,94	0,42	19,29	25,17
11	Palotina	21,04	3,15	2,24	0,32	18,80	23,28
12	Telêmaco Borba	18,78	2,81	1,69	0,24	17,08	20,47
13	Cafelândia	17,89	2,68	1,13	0,16	16,75	19,02
14	Foz do Iguaçu	16,95	2,54	14,01	1,98	2,94	30,97
15	Campo Mourão	16,90	2,53	2,18	0,31	14,72	19,08
--	Total	668,22	100,00	706,95	100,00	-38,73	1.375,18

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 28/02/2018)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

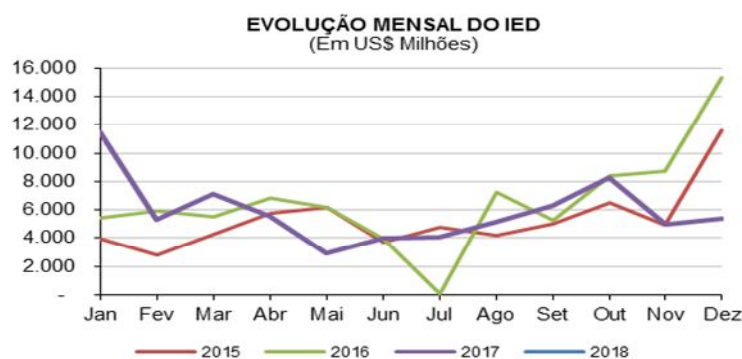
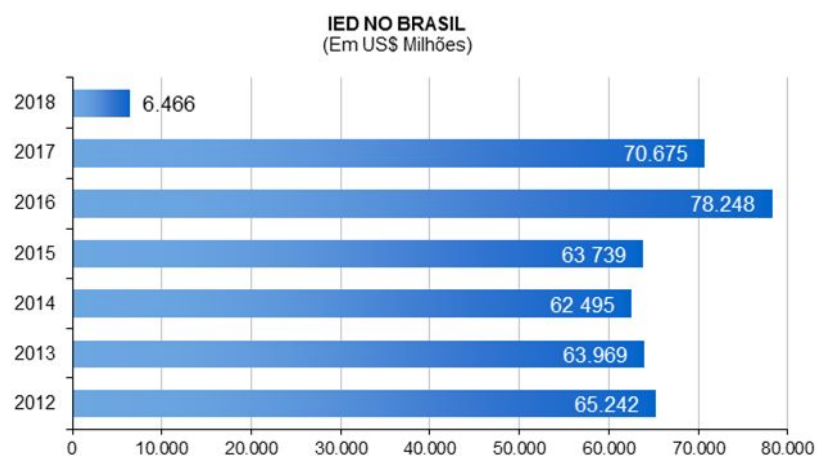
O ano de 2017 teve um IED positivo que atingiu US\$ 70,7 bilhões. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não totalmente superados, permitiu aos investidores do exterior usufruírem custos cambiais menores nas importações e maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Nesse momento, na virada do ano, a recuperação de diversos indicadores conjunturais, permitiram melhorar bastante as perspectivas de elevação da entrada de IED. Em 2016, o IED superou valores de 2015 em quase US\$ 15 bilhões, o maior IED desde 2006.

As projeções atuais apontam para manutenção da tendência de crescimento em 2018, especialmente considerando-se a ocorrência simultânea de variáveis que apontam para recuperação: redução da inflação, queda nos juros do BC, aumento do PIB, início de recuperação do emprego, elevação expressiva do consumo das famílias, sob estímulo, dentre outros, dos saldos de contas do FGTS, do PIS/PASEP, do 13.º salário e devolução de valores das declarações do IR.

A retração pelas agencias internacionais da nota do Brasil, do “*grau de investimento*” para “*grau especulativo*” produziu impactos imediatos mais intensos, mas agora amenizados.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, ou seja, não permanece por longo prazo. Com uma crise, sai do país, pouco contribuindo em empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
Dez	15.409	76,07
2017	70.675	-10,28
Jan	11.528	-25,19
Fev	5.306	-53,97
Mar	7.109	33,97
Abr	5.577	-21,54
Mai	2.926	-47,55
Jun	3.991	36,43
Jul	4.093	2,55
Ago	5.138	25,53
Set	6.339	23,37
Out	8.240	29,98
Nov	5.021	-39,06
Dez	5.407	7,70
2018	6.466	-43,91
Jan	6.466	19,57



4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

A DEB, existente em dezembro/2017, caiu bastante em relação a 2016, ano em que a DEB caiu comparada a valores de 2015 e 2014. A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) privado.

Em janeiro/2018, a dívida externa total cresce7u: US\$ 313,9 bilhões, sendo que a curto prazo representava 16,77% do total e a médio e longo prazo atingiu 83,23%.

Em dezembro/2017, os números mantinham a tendência anterior: maior participação da dívida de médio e longo prazo no total da dívida: 83,48%, superior à participação da dívida de curto prazo: 16,52%, importante para reduzir a pressão para pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para o setor público ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis.

Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.144	16,52	258.363	83,48	309.507
2018*	52.658	16,77	261.257	83,23	313.915

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 28/02/2018) (*) Dados de Janeiro

Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2010-2015, conforme o Banco Central consta da Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2011 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida, superando 60% do total. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima da dívida externa do setor público. A dívida do setor privado cresceu mais a partir de 2011, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais.

Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129) (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121) (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

Em fevereiro/2018 as reservas cambiais brasileiras somavam US\$ 382 bilhões. Parcela desse valor está associada ao aumento do saldo da balança comercial e desvalorização do Real-R\$ frente ao US\$, no período 2015/2016 e também ao desempenho do comércio exterior em 2017.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o "grau de investimento" obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

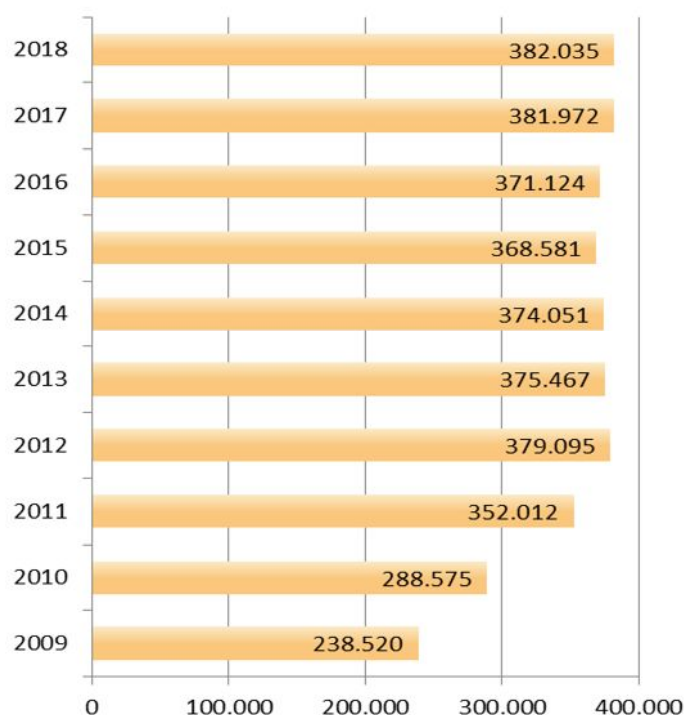
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (**) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescer e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior na economia brasileira. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, representa risco maior considerando elevação das incertezas para os investidores.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou até mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
Fev	375.331	0,38
Mar	375.297	-0,01
Abr	376.112	0,22
Mai	377.322	0,32
Jun	377.976	0,17
Jul	381.029	0,81
Ago	382.270	0,33
Set	382.145	-0,03
Out	380.183	-0,51
Nov	381.153	0,26
Dez	381.972	0,21
2018	--	--
Jan	383.671	0,54
Fev	382.085	-0,43

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas

Internacionais – Dados diários) (Consulta em 31/01/2018)

(*) Reservas de 2017 referentes ao dia 30/01/2018. (**) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.



MERCOSUL

TABELAS

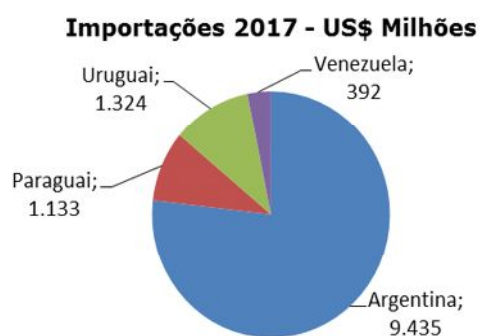
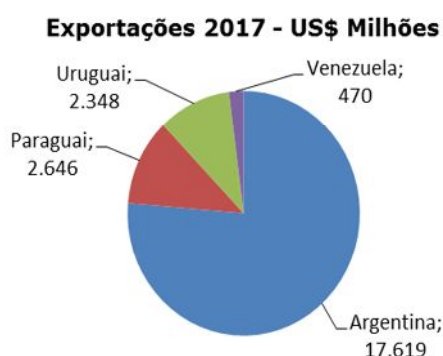
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan)						
Argentina	1.205	69,95	727	79,14	478	1.931
Paraguai	219	12,69	83	9,09	135	302
Uruguai	259	15,04	100	10,92	159	359
Venezuela	40	2,32	8	0,85	32	48
MERCOSUL	1.722	100,00	918	100,00	804	2.641
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
MERCOSUL	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 28/02/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	162,22	23,02
2	Óleos brutos de petróleo	124,76	17,70
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	78,16	11,09
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	45,54	6,46
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	32,34	4,59
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	28,94	4,11
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	26,55	3,77
8	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	23,53	3,34
9	Alumina calcinada	19,61	2,78
10	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	18,02	2,56
11	Outras carnes de suíno, congeladas	17,33	2,46
12	Outros açúcares de cana	17,29	2,45
13	Gasóleo (óleo diesel)	17,10	2,43
14	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	16,99	2,41
15	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	14,14	2,01
16	Adbos que contenham nitrogênio (azoto), fósforo e potássio	13,65	1,94
17	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	13,55	1,92
18	Papel e cartão para cobertura, crus, em rolos ou em folhas	12,12	1,72
19	Produtos laminados de ferro ou aço não ligado, de largura=> 600 mm, folheados, galvanizados	11,48	1,63
20	Outros pneumáticos novos, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	11,42	1,62
-	Total	704,73	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN)

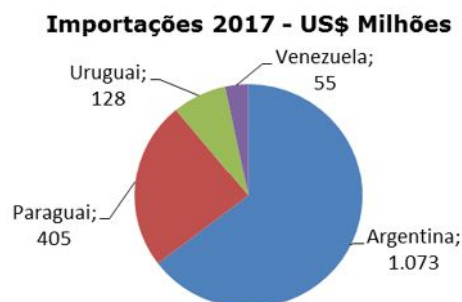
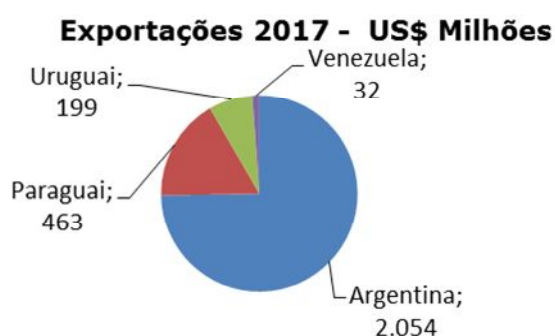
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	116,96	22,15
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	78,85	14,93
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	72,32	13,69
4	Energia elétrica	28,82	5,46
5	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	27,86	5,27
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	23,99	4,54
7	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	17,53	3,32
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	16,38	3,10
9	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	15,57	2,95
10	Cevada cervejeira	15,42	2,92
11	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	14,14	2,68
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	14,06	2,66
13	Outras caixas de marchas	12,93	2,45
14	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	11,94	2,26
15	Milho em grão, exceto para sementeira	10,91	2,07
16	Polipropileno sem carga, em forma primária	10,79	2,04
17	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	10,35	1,96
18	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	10,32	1,95
19	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	9,68	1,83
20	Outros motores diesel e semidiesel	9,34	1,77
-	Total	528,14	100,00

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan)						
Argentina	107	65,37	65	66,56	42	171
Paraguai	43	26,09	26	27,02	16	69
Uruguai	14	8,45	4	4,51	9	18
Venezuela	0,1	0,10	2	1,92	-1,9	2,1
MERCOSUL	163	100,00	97	100,00	66	260
2017						
Argentina	2.054	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	59	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.748	100,00	1.660	100,00	1.088	4.408
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 28/01/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm ³	18,00	19,23
2	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passageiros	13,98	14,94
3	Azubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	8,87	9,48
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	7,99	8,53
5	Outras carnes de suíno, congeladas	7,92	8,46
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	4,75	5,08
7	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	3,90	4,17
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	3,48	3,72
9	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	3,36	3,59
10	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	2,66	2,84
11	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	2,51	2,68
12	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	2,28	2,44
13	Cervejas de malte	2,10	2,24
14	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	1,99	2,13
15	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, de não coníferas	1,89	2,02
16	Outras máquinas e aparelhos para colheita	1,72	1,83
17	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	1,69	1,80
18	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	1,59	1,70
19	Outros pneumáticos novos, de borracha	1,46	1,56
20	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	1,45	1,55
-	Total	93,58	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	28,42	36,93
2	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passageiros	7,57	9,84
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5,41	7,02
4	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	4,05	5,26
5	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	3,37	4,38
6	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	2,88	3,74
7	Milho em grão, exceto para semeadura	2,85	3,71
8	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	2,60	3,38
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	2,54	3,30
10	Farinha de trigo	2,43	3,16
11	Outras caixas de marchas	2,23	2,89
12	Carnes desossadas de bovino, congeladas	2,01	2,61
13	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	1,85	2,40
14	Metanol (álcool metílico)	1,83	2,37
15	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	1,55	2,02
16	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	1,38	1,80
17	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	1,06	1,38
18	Azeitonas, não congeladas	1,03	1,34
19	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	0,95	1,24
20	Outros motores diesel/semidiesel	0,93	1,21
-	Total	76,95	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 28/02/2018)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Os dados disponíveis apontam predomínio das exportações industriais brasileiras em bens de: 1) baixa tecnologia; e de: 2) média-alta tecnologia. As exportações de bens de alta tecnologia, com maior valor agregado é pequena. Por outro lado, em termos de importações de bens industriais, o que predomina na demanda externa do Brasil são produtos de: 1) média-alta tecnologia; e de: 2) alta tecnologia, indicando que o Brasil é um grande importador de bens de maior valor agregado, com mais inovações e de maior tecnologia.

TABELA 7 – BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	242,6	242,0	225,1	191,1	-15,1	100
Produtos não industriais	75,6	68,0	63,1	66,2	-22,9	35,7
Produtos industriais	166,9	173,9	161,8	121,9	-10	64,3
I. Alta tecnologia	9,9	9,7	9,6	9,2	3,0	4,6
Aeronáutica e aeroespacial	5,6	5,6	5,8	6,5	10,7	3,4
Farmacêutica	2,1	2,0	1,9	1,3	-16,7	0,7
Outros	2,2	2,1	1,8	1,5	-5,7	0,6
II. Média-alta tecnologia	40,7	39,8	34,5	33,1	-9,9	17,3
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14,6	15,9	11,4	11,0	-2,9	5,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10,7	10,3	10,0	11,3	-10,9	5,9
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11,4	9,7	9,3	7,6	-15,1	4,0
Outros	3,9	3,9	3,6	3,1	-15,3	1,6
III. Média-baixa tecnologia	38,8	41,4	36,5	27,1	-12	14,2
Produtos metálicos	21,8	19,1	20,6	17,8	-4,6	9,3
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10,5	9,4	8,7	2,6	-45	1,5
Outros	6,5	12,9	7,1	6,5	-6,9	3,4
IV. Baixa tecnologia	77,4	83,0	81,2	53,3	-11,1	27,9
Alimentos, bebidas e tabaco	62,6	67,2	64,8	37,6	-14	19,7
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8,6	9,2	9,5	9,8	4,4	5,2
Têxteis, couro e calçados	4,6	4,9	5,3	4,4	-16,6	2,3
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1,6	1,6	1,5	1,4	-6,1	0,6

TABELA 8 – BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	223,2	239,7	229,1	171,5	-25,2	100
Produtos não industriais	28,4	33,9	32,1	20,8	-35,8	12,1
Produtos industriais	194,7	205,8	196,9	150,7	-23,4	87,9
I. Alta tecnologia	40,4	43,1	41,7	30,8	-20,3	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14,8	16,4	16,2	11,6	-28,6	6,7
Farmacêutica	8,9	9,7	9,5	7,2	-12,5	4,2
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7,0	7,7	7,3	4,1	-19,4	2,4
Aeronáutica e aeroespacial	4,8	4,9	4,8	4,9	-1,1	2,9
Material de escritório e informática	4,8	4,3	3,9	3,0	-27,5	1,8
II. Média-alta tecnologia	93,9	99,9	92,5	73,1	-21,7	42,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33,9	36,2	36,0	30,6	-17,2	17,9
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26,7	27,7	24,4	18,4	-23,5	10,8
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22,6	24,4	21,1	14,8	-30,2	8,6
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8,9	10,2	9,3	7,6	-18,4	4,5
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1,6	1,3	1,7	1,6	-3,7	0,9
III. Média-baixa tecnologia	41,7	43,9	43,2	29,5	-32,7	17,2
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18,8	20,2	20,1	10,2	-49,5	6,0
Produtos metálicos	14,2	14,1	13,8	11,3	-20,5	6,6
Borracha e produtos plásticos	6,1	6,6	6,2	4,9	-21,5	2,8
Outros	2,6	3,0	3,1	3,0	-0,7	1,8
IV. Baixa tecnologia	18,7	18,9	19,4	17,2	-17,7	10,1
Têxteis, couro e calçados	6,9	7,1	7,4	6,2	-16,3	3,6
Alimentos, bebidas e tabaco	7,1	7,0	7,5	6,1	-18,2	3,5
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2,4	2,3	2,2	1,4	-27,1	0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2,3	2,4	2,3	3,5	-14,6	2,1

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria. 1/ Variação percentual pela média diária, 2015 sobre 2014.

Dados extraídos do Boletim do Banco Central – Relatório anual 2013, referente aos dados de 2012 e 2013; Relatório anual 2015 referente aos dados de 2014 e 2015.

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Camex aprova medidas relacionadas à política de Comércio Exterior**

No dia 07 de fevereiro, o Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu pela manutenção de seis tipos de defensivos agrícolas, o que beneficia os produtores rurais e consumidores finais, além de garantir competitividade ao agronegócio brasileiro. Assim, não haverá alteração na alíquota dos produtos: fipronil, clorpirifós, imidacloprido, metomil, carbendazim e tebutiourom. Com esta decisão, os itens permanecem com 0% de Imposto de Importação.

A Camex decidiu, ainda, não elevar o Imposto de Importação da borracha natural, que permanece com a alíquota de 4%. No entanto, determinou a criação de um Grupo de Trabalho para analisar medidas de outra natureza que possam beneficiar o setor.

O Conselho de Ministros também aprovou a Resolução Camex que define o conceito de exportação de serviços para permitir melhor acesso aos mecanismos de apoio oficial ao crédito à exportação (Proex e Seguro de Crédito às Exportações, ao amparo do Fundo de Garantia às Exportações, e linhas de crédito do BNDES).

A Resolução trará também o detalhamento da elegibilidade aos mecanismos de apoio quando a prestação de serviços envolver filiais, sucursais e consórcios de pessoas físicas ou jurídicas brasileiras e definirá os documentos aceitos para a comprovação ou reconhecimento de exportações de serviços apoiadas por crédito oficial. Segundo a Camex, a medida é necessária para dar mais segurança jurídica aos operadores, tendo em vista que todo o arcabouço legal existente foi fundamentado na exportação de bens.

2. Em Washington, Marcos Jorge defende aço brasileiro de eventual sobretaxa dos EUA

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no dia 27 de fevereiro, reuniu-se com o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Wilbur Ross, para tratar de temas relacionados ao comércio bilateral. A pauta central foi a possibilidade, estudada pelo governo do presidente Donald Trump, de sobretaxar as importações de aço norte-americanas. Medida que, se confirmada, afetará produtores brasileiros. O ministro defendeu a complementaridade do comércio entre ambos os países e disse que o aço brasileiro não ameaça os EUA.

O governo norte-americano estuda três possibilidades de sanções tarifárias contra as importações de aço. Na avaliação dos EUA, reduzir importações pode contribuir para o aumento da utilização da capacidade produtiva instalada das siderúrgicas do País.

Ross se comprometeu a analisar os números apresentados pela delegação brasileira e repassá-los ao presidente Trump, que é quem vai definir essa situação. Ele, entretanto, tranquilizou os brasileiros ao dizer que, mesmo que haja alguma aplicação de medida que afete o Brasil, ainda haverá a possibilidade de pedido de recurso, o que poderia reverter a eventual taxação.

3. Balança comercial tem superávit recorde de US\$ 4,9 bi em fevereiro

A balança comercial brasileira fechou o mês de fevereiro com superávit recorde de US\$ 4,907 bilhões, resultado de exportações de US\$ 17,315 bilhões e importações de US\$ 12,408 bilhões. É o melhor saldo comercial registrado no mês de fevereiro da série histórica, registrada desde 1989. O recorde anterior era o de fevereiro do ano passado, de US\$ 4,6 bi.

O aumento das exportações deve-se especialmente ao crescimento dos embarques de manufaturados (41,6%). Fevereiro registou vendas de plataforma para extração de petróleo (de zero para US\$ 1,5 bilhão), máquinas para terraplanagem (64,9%), autopeças (28,6%), automóveis de passageiros (28,4%), motores para veículos e partes (27,7%) e óleos combustíveis (26,8%).

Os resultados de fevereiro impactaram também no primeiro bimestre do ano, que teve superávit recorde de US\$ 7,7 bilhões, com aumento das exportações de 12,9% e de importações de 15%. Os dados do primeiro bimestre de 2018 mantêm a expectativa de superávit da balança comercial em 2018.

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan)						
Argentina	1.205	69,95	727	79,14	478	1.931
Paraguai	219	12,69	83	9,09	135	302
Uruguai	259	15,04	100	10,92	159	359
Venezuela	40	2,32	8	0,85	32	48
MERCOSUL	1.722	100,00	918	100,00	804	2.641
Colômbia	319	-	143	-	176	461
Chile	540	-	303	-	237	843
Peru	121	-	108	-	13	229
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
MERCOSUL	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367
Colômbia	2.508	-	1.442	-	1.065	3.950
Chile	5.031	-	3.453	-	1.579	8.484
Peru	2.245	-	1.618	-	628	3.863
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
Colômbia	2.235	-	908	-	1.327	3.143
Chile	4.081	-	2.882	-	1.199	6.963
Peru	1.949	-	1.236	-	713	3.185
2015						
Argentina	12.800	6,70	10.285	6,00	2.515	23.085
Paraguai	2.473	1,29	884	0,52	1.589	3.358
Uruguai	2.727	1,43	1.217	0,71	1.510	3.943
Venezuela	2.987	1,56	680	0,40	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	10,98	13.065	7,62	7.921	34.052
Colômbia	2.115	-	1.189	-	926	3.305
Chile	3.978	-	3.411	-	568	7.389
Peru	1.816	-	1.256	-	559	3.072

Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 28/02/2018)

TABELA 2 – PARANÁ: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan)						
Argentina	107	65,37	65	66,56	42	171
Paraguai	43	26,09	26	27,02	16	69
Uruguai	14	8,45	4	4,51	9	18
Venezuela	0,1	0,10	2	1,92	-1,9	2,1
MERCOSUL	163	100,00	97	100,00	66	260
Colômbia	15	-	7	-	8	22
Chile	27	-	18	-	10	45
Peru	27	-	1	-	27	28
2017						
Argentina	2.054	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	59	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.748	100,00	1.660	100,00	1.088	4.408
Colômbia	264	-	44	-	220	307
Chile	324	-	202	-	122	526
Peru	307	-	32	-	275	338
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
Colômbia	276	-	25	-	251	301
Chile	287	-	192	-	95	478
Peru	267	-	19	-	248	286
2015						
Argentina	1.087	55,89	1.382	77,67	-295	2.468
Paraguai	532	27,36	308	17,34	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,74	72	240
Venezuela	170	8,73	5	0,25	165	174
MERCOSUL	1.944	13,04	1.779	14,29	165	3.723
Colômbia	192	-	33	-	159	225
Chile	273	-	216	-	58	489
Peru	220	-	82	-	138	302

Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 28/02/2018)